

DIRETORIA DA AFAPUC

O voto termina na urna. A responsabilidade, não.

Em poucos dias, milhões de brasileiros irão às urnas. Mais uma vez, teremos diante de nós uma responsabilidade que vai muito além da escolha de nomes, partidos ou números.

Estando escolhendo caminhos para o Brasil.

Em uma democracia, podemos — e devemos poder — pensar diferente. Mas existem valores que ultrapassam disputas partidárias: a defesa da democracia, o respeito à Constituição e às instituições, a soberania do país, a dignidade das pessoas, o valor do trabalho, a redução das desigualdades, os direitos sociais, a liberdade e o respeito às diferenças.

Não são bandeiras de um único partido. Muitos desses princípios estão inscritos na própria Constituição brasileira.

Por isso, votar exige mais do que simpatia ou identificação com um candidato. Exige informação, reflexão e disposição para conhecer propostas, trajetórias e aquilo que cada candidato já fez quando teve a oportunidade de exercer uma função pública.

Também exige cuidado com aquilo que recebemos e compartilhamos pelas redes sociais. Em períodos eleitorais, informações falsas, conteúdos descontextualizados e discursos construídos para provocar reações imediatas podem interferir na maneira como enxergamos pessoas, instituições e acontecimentos. Compartilhar é fácil. Verificar exige responsabilidade. E algumas questões que parecem distantes estão muito próximas de nossa vida. Soberania nacional significa preservar a capacidade do Brasil de decidir seus próprios caminhos e defender seus interesses. Democracia, por sua vez, não se resume ao direito de votar: depende do respeito às instituições, ao resultado das urnas, às liberdades e ao direito de a sociedade se organizar, participar, reivindicar e cobrar. Nas eleições deste ano, não escolheremos apenas

quem ocupará a Presidência. Também votaremos para governadores, senadores e deputados. Muitas decisões que afetarão nosso trabalho, nossos direitos e nossas vidas passarão pelo Congresso Nacional e pelas Assembleias Legislativas.

Também é um momento para refletirmos sobre quem ocupa os espaços de decisão. As mulheres são maioria do eleitorado brasileiro, mas ainda representam uma parcela bem menor das candidaturas e dos cargos políticos. Uma democracia verdadeiramente representativa também pressupõe condições para que mulheres e diferentes segmentos da sociedade possam participar da vida pública e ocupar os espaços em que as decisões são tomadas.

AAFAPUC não dirá a ninguém em quem votar.

Nossa Associação reúne pessoas com diferentes histórias, pensamentos e convicções políticas. Essa diversidade deve ser respeitada.

Mas podemos fazer um convite: antes de escolher, pense. Pesquise. Compare. Questione.

Pergunte que país deseja ajudar a construir. Um país em que o trabalho seja valorizado? Em que direitos sejam respeitados? Em que educação, ciência e cultura tenham importância? Em que as diferenças possam conviver? Em que a soberania nacional seja preservada e a democracia respeitada?

Cada um encontrará suas próprias respostas.

Nossa responsabilidade, porém, não termina quando apertamos a tecla “confirma”. Democracia também se constrói acompanhando, cobrando e participando. Governos passam. Partidos passam. Mandatos terminam. O Brasil permanece.

Assim, diante da urna, a pergunta que deve ser feita para nós mesmos não é apenas “quem eu quero que ganhe?”, mas: “Que país quero ajudar a construir com o meu voto?”

Veja na página 2 o posicionamento da APROPUC

DIRETORIA DA APROPUC

Reafirmamos a Democracia nessas eleições

As eleições batem à porta. A Apropuc-SP tem a esperança – uma palavra poderosa –, de que os docentes da nossa PUC-SP não deixarão a peteca da democracia cair. Sempre lutamos pela democracia em todos os espaços públicos e privados.

Independentemente de partido ou de candidato, não podemos, como cidadãos com acesso à informação, normalizar tentativas de golpes à democracia e de desrespeito à Constituição em qualquer âmbito. Devemos, na qualidade de formadores de cidadãos, escolher representantes que respeitem a Constituição, os Direitos Humanos, o meio ambiente, a ciência e educação, a liberdade de religião, a soberania nacional e principalmente, que promovam a inclusão dos grupos minorizados e a equidade social. O olhar dos candidatos dignos de nosso voto deverá ser dirigido às pessoas pobres, racializadas, à população LBTQIAPN+, às mulheres e meninas, aos jovens e aos idosos, ou seja, às pessoas que estão frequentemente marginalizadas pelo sistema econômico vigente que é mercantilista e capitalista. Em suma, os Direitos Humanos são inalienáveis e devem estar contemplados nas propostas concretas das candidatas e dos candidatos e ser por nós avaliadas dentro desse espectro.

A garantia e a defesa dos Direitos Humanos fundamentais como a vida, a liberdade, a saúde, a educa-

ção e a segurança de todas e todos é uma obrigação de qualquer candidato que pleiteie um cargo de representação na esfera pública. Devemos estar sobremaneira atentos às propostas dos candidatos para a educação pública, laica e de qualidade em todos os níveis.

Os critérios que apresentamos aqui podem parecer obviedades, mas muitas vezes somos atropelados por campanhas aparentemente sedutoras que pouco agregam ao bem comum. Em especial, gostaríamos de destacar os cargos de Deputado/a Estadual e Deputado/a Federal, além de Senador/a, pela sua importância para a condução dos rumos do nosso Brasil. Vale a pena examinar o histórico de seus candidatos/as quanto aos quesitos mencionados acima. Nós, membros da diretoria da APROPUC reafirmamos nosso compromisso com a democracia, a justiça social e ambiental e com a soberania de nosso país expressos na nossa Constituição e na carta dos Direitos Humanos.

Encerramos com uma citação de Paulo Freire, patrono da Educação, que define nossa palavra inicial: “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, ir atrás, construir, não desistir e juntar-se com outros para fazer de outro modo.”



**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afaapuc.org.br/formularios/>

APROPUC  **AFAPUC**

